

Título Agricultura urbana para dar cara nova às cidades

Veículo Época Negócios Seção AÇÃO Data 05/08/2015 06:26:00

”

URL [Acesse a notícia](#)

CENTIMETRAGEM : 61.24 CM/COL - VALOR R\$ 12.529,70

## Pesquisa desenvolvida por estudante de arquitetura e premiada pelo Jovem Cientista cria hortas em terrenos ociosos

Em um movimento de aproximar a **produção agrícola das cidades**, as **hortas urbanas** vêm ganhando espaço. São pequenos grupos de vizinhos que se reúnem e passam a plantar e administrar **hortas comunitárias**. Inspirado por essa tendência, o estudante de arquitetura e urbanismo **Deloan Perini** desenvolveu o projeto de um sistema de agricultura urbana totalmente **autossustentável**, a partir da realidade da cidade de **Erechim**, no interior do Rio Grande do Sul. Com o trabalho, o catarinense de 27 anos conquistou o 1º lugar da categoria Ensino Superior do [Prêmio Jovem Cientista](#) 2015.



Deloan Perini, vencedor do Prêmio Jovem Cientista na categoria Ensino Superior (Foto: Divulgação)

“A ideia para o projeto de agricultura urbana surgiu no início de 2013, quando fiz um estudo de loteamento da cidade, numa das disciplinas do curso de arquitetura. No segundo semestre do mesmo ano, o projeto de extensão ‘Erechim para quem quiser ver, discutir e intervir’, do qual fiz parte, realizou um levantamento dos **vazios urbanos** existentes na área central do município. No ano seguinte, iniciei meu trabalho final de graduação e utilizei esse levantamento como base para a implantação da agricultura urbana”, diz Deloan. Foram mapeados 144 lotes com potencial de transformação em hortas urbanas. A partir desse diagnóstico, ele desenvolveu um modelo de agricultura de acordo com as necessidades do município, onde cursa a graduação na **Universidade Federal da**

[>> Mais reportagens sobre o Prêmio Jovem Cientista](#)

Para Deloan, o projeto enfoca dois problemas atuais: a **segurança alimentar** e a **qualidade dos espaços urbanos**. “As pessoas preocupam-se cada vez mais com a saúde, e a alimentação contribui diretamente para a qualidade de vida. Embora muita gente não se dê conta, o espaço em que vivemos e interagimos dentro da cidade interfere constantemente na formação de nossa rotina e hábitos: por exemplo, no fato de conhecermos ou não nossos vizinhos, praticarmos ou não atividades físicas ao ar livre e até mesmo na nossa alimentação”, diz. De acordo com o estudante, ao aproximar as áreas de produção de alimentos dos consumidores finais, os custos com transporte são reduzidos, qualidade e durabilidade dos produtos aumentam e a relação das pessoas com o alimento se transforma, porque moradores passam a ser também produtores.

Além das hortas planejadas para ocupar espaços não utilizados da cidade, o projeto prevê ainda a implantação de equipamentos de apoio, como **banco de sementes e mudas, banco de alimentos, restaurantes e centros de compostagem**, garantindo um sistema cíclico e sustentável. No banco de alimentos é feita a seleção, distribuição e comercialização da produção. O excedente poderá ser distribuído às escolas, associações e ao restaurante agroecológico, com capacidade para servir até 200 refeições por dia. As unidades de compostagem reaproveitam os resíduos orgânicos residenciais e do restaurante, transformando-os em adubo ou matéria-prima para a geração de energia (biogás).

O projeto requalifica os espaços urbanos, incentivando o investimento em áreas públicas ou privadas que estavam ociosas ou subaproveitadas. Os equipamentos do sistema de agricultura urbana também ganham outros usos, transformando-se em espaços de convívio e lazer para a população. “O tema da segurança alimentar e nutricional é bastante amplo e ainda novo em nosso meio acadêmico. Envolve muitas áreas para além da arquitetura e este foi o maior desafio no desenvolvimento da pesquisa”, afirma Deloan. “Espero que o projeto amplie a discussão sobre o tema em instituições de ensino, prefeituras e na comunidade em geral, de forma que as técnicas da arquitetura e planejamento urbano sejam utilizadas como ferramentas eficazes na segurança alimentar das cidades brasileiras.”

“Ganhar o **Prêmio Jovem Cientista** abre muitas portas. Ser um jovem cientista, pra mim, é estar em constante questionamento sobre a vida que nos cerca, e principalmente, transformar essa inquietação em soluções para problemas cotidianos. Pretendo dar sequência à pesquisa para aplicar esse modelo de agricultura urbana em Erechim e em outras cidades brasileiras”, diz Deloan.